

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 117

Data: 13/03/87 Pg.:

**Federais vão indiciar
outros sete posseiros**

O delegado da Polícia Federal Agílio Monteiro retornou ontem da reserva dos Xacriabás, município de Itacarambi, no Norte de Minas, trazendo mais sete nomes de posseiros envolvidos na chacina da Aldeia de Sapé, quando três remanescentes indígenas foram barbaramente assassinados. Segundo o policial, "alguns dos sete estão na região e poderão ser presos a qualquer momento".

Hoje será tentada junto à Justiça Federal a decretação de prisão preventiva contra os sete posseiros. De acordo com o delegado Monteiro, "com a inclusão de mais estas pessoas, além dos três irmãos Vidoca, o Roberto "Trinta" e o fazendeiro Francisco Amaro, está encerrado o levantamento dos participantes da chacina na qual morreram Rosalino, José e Manoel, todos remanescentes xacriabás". O pedido de prisão preventiva dos envolvidos, será feito à Justiça Federal tendo como justificativa o risco de os "pistoleiros" continuarem soltos e, em decorrência disso, manter na reserva um clima de iminente conflito com os índios.

Com a saída dos posseiros — hoje instalados na localidade de Mocambinho, dentro da área do Projeto Jaíba — a paz retornou à reserva, conforme afirmou o delegado federal. Porém, segundo um agente, perdura, principalmente em Itacarambi, alguns focos de posseiros que resistem à idéia de saírem da região. Conforme denúncia de um funcionário da Funai, o prefeito local, José de Paula, estaria "incentivando" a permanência destes posseiros na cidade como forma de manter o clima de litígio de terras em evidência.

A denúncia já fora anteriormente feita pelo Conselho Indigenista Missionário — Cimi — e avalizada pelo delegado regional da Funai, Lúcio Flávio. O prefeito, de acordo com a Funai, possui 4,2 mil hectares de terra "grilada" na reserva e não estaria disposto a perdê-las.

Em setembro do ano passado, quando ocorreram conflitos entre índios e posseiros liderados pelo pistoleiro conhecido por "Alfredão", o prefeito de Itacarambi quase provoca um estado de guerra com conseqüências trágicas. O conflito obrigou a Polícia Federal a agir imediatamente, expulsando da Aldeia Sumaré cerca de 120 famílias.

Na época, os colonos foram alojados, precariamente, num galpão cedido pela prefeitura municipal. Num encontro entre lideranças dos posseiros o prefeito José de Paula propôs o retorno dos colonos à aldeia, oferecendo veículos e condições para a operação. Porém, líderes moderados e pressentindo que tal medida provocaria dezenas de mortes, rejeitaram a proposta mantendo o grupo em Itacarambi até uma decisão oficial por parte do Governo do Estado.

Hoje, segundo o delegado Agílio Monteiro, a situação na reserva é de extrema tranquilidade. A prisão do fazendeiro e grileiro Francisco Assis Amaro, o "seu Amaro", impossibilita qualquer tipo de resistência. Detido numa das celas da Superintendência de Polícia Federal em Belo Horizonte, o fazendeiro já confessou sua participação na chacina e responderá, juntamente com os outros 11 pistoleiros, pelo triplo assassinato ocorrido em fevereiro na reserva Xacriabá.